

# O Canabarro

## TUDO PELA LIBERDADE

ANNO XIII

DIRECTOR: - PAULINO VARES

NUM. 949

REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY

Administrador: - A. Pereira dos Santos

RIVERA, 16 DE JANEIRO DE 1893.

### O Canabarro

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS  
E DOMINGOS

#### ASSIGNATURAS

PARA O LIVRAMENTO

MEZ 2\$ - SEM. 10\$ - ANNO 18\$

PARA FÓREA

SEMESTRE 12\$ - ANNO 20\$

PARA ESTA REPUBLICA

MEZ 0.50 - SEM. 2.50 - ANNO 5.00

Nº do dia 10 centésimos.

Apellidos, editores, commu-  
cadores e trabalhos typogra-  
phicos, 10 por cento menos  
porem contraqualquer par-  
te, pagamentos identifi-  
cados, assim como o das as-  
signaturas.

## Alerta!

### MUITO CUIDADO!

#### Revolução castilhistas!

Sobre este gravíssimo assum-  
pto promettemos em noticia de  
nossa edição passada, dar deta-  
lhadamente aos nossos leitores  
conhecimento do plano sinistro  
que foi organizado em Porto Ale-  
gre, na residência do prepo-  
sido do Estado, para des-  
membrar o Rio Grande do Sul  
da União Nacional, por meio de  
uma proxima revolução, mas, de-  
parando no Echo do Sul, um  
magistral artigo á respeito, er-  
ramos satisfazer o compromisso  
assumido, transcendendo o illus-  
trado e valente collega o que se  
segue:

Os factos estão demonstrando,  
de modo claro e peremptorio, que  
o castilhismo anarchico e sangui-  
nario prepara-se para erguer-se  
contra a ordem de coisas legal-  
mente estabelecidas.

Uma longa serie de circum-  
stancias, que franca e abertamen-  
te havemos, nestas columnas,  
denunciado, firma na consciencia  
de todos a asserção que fazemos.

Não ha quem não esteja con-  
vencido de que é uma verdade  
incontestavel o plano revolu-  
cionario do Sr. Julio de Castilhos e  
seu partido.

Aos factos demonstrativos dos  
intentos rebeldes do castilhismo  
mashorquero, nos quaes nos te-  
mos referido largamente, junta-  
mos, agora, outros, mais claros,  
mais positivos, mais convin-  
centes.

Sabemos de fonte segura que  
o castilhismo reunio-se em Porto  
Alegre, no Arraial da Gloria,  
chacara do Sr. Julio de Castilhos,  
para deliberar precisamente so-  
bre a separação do Estado rio-  
grandense.

Nessa reunião, em que o as-  
sumpto foi amplamente discuti-  
do, ficou assentado que o casti-  
lismo faria a revolução armada,

para o fim de separar o Rio  
Grande do Sul da União, deven-  
do adherir ao movimento os a-  
narchistas de Paraná e Santa  
Catharina, para constituirem u-  
ma nova Republica com os tres  
Estados sulistas.

Ficou mais decidido na men-  
cionada reunião que, seriam pre-  
cipitados os acontecimentos pa-  
ra que o governo federal não ti-  
vesse tempo de impedir a execu-  
ção do plano revolucionario.

Decidiram tambem os conspi-  
radores, nessa mesma reunião,  
que, ao primeiro grão de revolta,  
seriam presos os federalistas  
chefes e soldados, sem selecção  
alguma, em Porto Alegre e nas  
demais localidades onde as for-  
ças federaes não pudessem em-  
baraçar o movimento castilhistas.

O arsenal de guerra, em Porto  
Alegre, seria tomado de surpre-  
sa.

Como emissario do castilhis-  
mo mashorquero, veio da capi-  
tal do Estado a Pelotas, o Sr.  
José Evaristo do Amaral, irmão  
do redactor da *Federação*, tra-  
zendo instrucções acerca do  
plano criminoso.

O Sr. Julio de Castilhos, pre-  
sidente d'este Estado, tem enor-  
me interesse em conflagra-lo,  
como homem perdido que joga a  
ultima cartada.

Acurvado ao peso de tremen-  
da accusação, apontado como  
emplicado na cobardia tentativa de  
assassinato na pessoa do Dr.  
Prudente de Moraes, honrado  
presidente da Republica, o ener-  
gumen presidente deste Estado,  
não vê, não encontra salvatorio,  
senão no movimento a mão arma-  
da e na organização da inriso-  
ria Republica do Sul.

Os conspiradores reunidos no  
Arraial da Gloria, chacara do  
Sr. Julio de Castilhos, resolveram  
fazer a revolução para a des-  
gregação do solo patrio, no intuito  
de salvar os criminosos do  
castigo merecido e para que o Sr.  
Julio de Castilhos continuasse a go-  
vernar.

Então no plano sanguinario, a  
prisão dos nossos companheiros,  
que, sem duvida, serão victimas  
do punhal da faca degolladora e  
do trabuco.

Os Martyres e os Bispos assas-  
sinados, hão-de querer que cor-  
ra a jorras o sangue dos seus le-  
ges adversarios.

Alerta! Tenham muito cuida-  
do os federalistas de todas as lo-  
calidades do Estado, previnam-  
se contra a cilada castilhistas, es-  
tejam promptos para reagir com  
energia, não só para a salvagão  
da própria vida, como para auxi-  
liar efficazmente o benemerito  
presidente da Republica, na de-  
feza da integridade da patria  
brazileira.

Alerta, federalistas! Alerta!

O castilhismo quer precipitar  
os acontecimentos.

Mais dia, menos dia, o Rio  
Grande do Sul estará sob a val-  
cão revolucionario!

O Sr. Julio de Castilhos quer a  
guerra!

## FÓREA

—Castilhos pretende fazer a independência  
do Rio Grande. Os verdadeiros rio-grandenses,  
os gauchos nobres, altivos, serenos e implaca-  
veis não devem permitir que o terrão amado  
continue escravizado por esse ambicioso.

A independência quer esse tyranno,  
Deste nosso torrão abençoado,  
Com um odio cruel e deshumano,  
Quer tornar o Rio Grande desgraçado!

Contemplem-nos cên tão azulado,  
Estudae do Rio Grande os bravos fillos  
E dizei-nos se pôde ser perdoado  
O despota cruel Julio Castilhos.

Contemplem do Rio Grande o fillo bravo,  
Doado a gloria gentil sempre se expande  
E dizei-nos se pôde ser escravo  
De Julio de Castilhos o Rio Grande?!

ARRIBES ALVAREZ

Tela-aí, mas não como deseja.  
Acabou-se o papai Floriano.

O Exército e a Marinha sabe-  
rão cumprir o seu dever e os ver-  
dadeiros patriotas combaterão  
resolutos, ao seu lado, para domi-  
narem a anarquia e não consen-  
tirem de forma alguma, no espha-  
celamento da patria.

Levante o Sr. Julio de Casti-  
lhos o estandarte da revolta, e  
será em pouco derrotado.

Eia! phalange de bravos ma-  
ragatos!

Eia! nobres defensores da in-  
tegridade nacional!

Eia! patriotas de todos os ma-  
tizes!

Não consintaes que o casti-  
lismo impatriotico e sanguina-  
rio destrua os laços que pre-  
ndem os Estados.

Alerta!

Viva a União Brazileira!

Viva a integridade da patria!

## INTERVIEW

Sabendo haverem chegado de  
Porto Alegre alguns cidadãos  
orientaes, dos que foram reem-  
baldados por João Francisco e para  
lá remittidos, onde serviram até  
há pouco na brigada militar e  
de onde foram ultimamente sol-  
tos, graças á intervenção do  
Consul oriental naquelle cidade,  
procuramos dentre os varios que  
nos foram apresentados aquelle  
que nos pareceu mais expeto,  
mais vivo, por ser o mais fallan-  
te e o que mais precisão e me-  
moriam demonstrava dos factos de  
que tratava, para entrevistá-lo.

E' elle moço, ruivo, alto, ma-  
gro, uza só bigode; deixa ver a  
sua pouca ou nenhuma instruc-  
ção, mas é possuidor da sagaci-  
dade e natural viveza do gaueho  
oriental do Rio-Grandense.

Manifestamos-lhe o desejo de  
obter d'elle algumas informações  
sobre o que se passa no acam-  
pamento de João Francisco e  
como elle se parece á nossa dis-  
posiçã, principalmnte nossa en-  
trevista pela forma seguinte:

P.—Como se chama Vcê, e de  
onde é natural?

R.—Elizen Alvares, natural  
desta Republica.

P.—Desde quando e até quan-  
do esteve Vcê no Brasil?

R.—Emigrei para o Rio Gran-  
de em Março do anno passado e  
só agora, em Dezembro, aqui  
cheguei.

P.—Onde esteve durante es-  
ses mezes?

R.—Até Maio estive emigra-  
do no Ibicubhy onde a 27 desse  
mez, fui agarrado por uma es-  
colta de João Francisco e leva-  
do para seu acampamento no  
Cuty; ali estive até 1º de Setem-  
bro, data em que, acompanhado  
de outros orientaes e muitos bra-  
zeiros, fui remittido para Porto  
Alegre, onde me tiveram a *la  
fuera*—até fins de Novembro.

Em Porto Alegre, depois que  
me passaram os primeiros assom-  
bros, naturaes n'um estrangeiro,  
filho da campanha e demais a  
mais, obrigado ao serviço militar,  
do qual eu fugi no meu paiz;  
depois que me familiarizei com  
os sargentos do meu batalhão e  
que comeei a conhecer a cidade,  
pudei informar-me onde mo-  
rava o consul oriental, e uma vez  
que me foi indicada sua residen-  
cia para lá me dirigi e com toda  
a clareza lhe expuz que eu e  
muitos outros orientaes nos a-  
chavamos servindo obrigados;  
que havíamos sido agarrados aqui  
em Sant'Anna e conduzidos pa-  
ra lá.

O Consul tomou-me o nome e  
o de meus companheiros e dia-  
depois fomos mandados embar-  
car no trem que nos trouxe até  
Cacequi e ali nos largaram á pé,  
sem sequer nos darem, sem co-  
nhecimento algum e muitos sem  
um vintem e até sem roupa, por-  
que fomos obrigados a deixar a  
roupa militar que usavamos, fi-  
cando alguns de meus compa-  
nheiros somente em camisa e ce-  
roulas.

Fu e mais dois *combinados*  
para cá. Os outros ao *desparar-  
marão* pelas estancias d'ali, pro-  
curando empregar-se.

P.—Então Vcê, esteve mais  
de trez mezes no acampamento  
de João Francisco?

R.—Sim, senhor.

P.—Pode informar-nos algu-

ma cousa do que se passa n'es-  
se acampamento?

R.—Estou ás suas ordens.

P.—Então diga-nos:—E' ver-  
dade que ali se commettem mu-  
tos assassinatos e esbordoamen-  
tos.

R.—A esse respeito, senhor, o  
que ali se dá, é um verdadeiro  
horror. Se eu tivesse de lhe dizer  
tudo quanto ali se passa então  
era questão de *llevar um libro*.

P.—Diga-nos sempre alguma  
cousa, por exemplo: se Vcê viu  
ou sabe que matassem algum  
durante sua estadia ali e quantos  
foram os assassinados e se re-  
corda os nomes d'alguns?

R.—Durante os trez mezes e  
quatro dias que estive n'aquelle  
acampamento vi matar a 15!  
No entanto posso lhe garantir  
que mais de CEM foram mor-  
tos.

Dos 15 que eu vi matar, por-  
que foram mortos no proprio a-  
campamento, posso lhe dizer os  
nomes de dois — o sargento Ja-  
cinto Bentes, morto no dia 21 de  
Junho e o do oriental J. Eleutherio  
Peña, natural do Salto, morto á  
garrote, no dia 27 tambem  
de Junho.

O sargento Jacinto era um  
dos degolladores de João Fran-  
cisco e foi quem matou o alferes  
oriental Carlos Farias, por ordem  
de João Francisco.

Depois, não sei porque moti-  
vo, foi um dia preso, amarrado e  
posto no corpo da guarda do a-  
campamento, Jacinto compre-  
hendendo logo que o iam matar e  
começou a falar e as vezes a gri-  
tar, dizendo que sabia que ia  
morrer e que João Francisco o  
mandava matar temendo que el-  
le Jacinto, algum dia pudes-  
se contar todos os assassinatos que  
havia committido por ordem de  
João Francisco; que era essa a  
recompensa que lhe davam de-  
pois de terem-no feito praticar  
tantos crimes.

Varias vezes lhe ordenavam  
que se calasse, mas Jacinto não  
obedeceu. Finalmente João Fran-  
cisco ordenou que o matassem  
ali mesmo, o que se fez com um  
tiro de regiminton na cabeça.

O oriental Eleutherio Peña,  
estivera um domingo jogando a  
tala e bebendo alguns tragos e  
de tarde, sentindo-se bebado, foi  
para o matto e deitou-se a dor-  
mir.

Na manhã seguinte foi sentida  
sua falta no acampamento e im-  
mediatamente se mandou adir  
gente á pé e á cavallo em sua  
procura. Foi encontrado logo,  
ainda dormindo.

Trazido ao acampamento João  
Francisco o insultou muito, cha-  
mando-o de castelhano bandido,  
e dizendo que ia ensinar-lhe a  
desertar mandou esbofeta-lo até  
matá-lo.

Isto é a cousa mais horrivel  
que tenho visto em minha vi-  
da.

Foram necessarias mais de  
*duas mil* bordanas para ma-  
tá-lo.

Os outros que vi matar não os

conhecia por serem dos que che-  
gavam recrutados.

Destes recrutados, quando  
chegavam as escoltas ao acam-  
pamento, João Francisco manda-  
va separar os que queria matar o  
iam para o corpo da guarda e de  
noute *desapareciam*.

Uma vez vi chegar ao acam-  
pamento, vindo dos lados do  
Quarahy, um moço novo, bem  
vestido, com muito boa roupa,  
bonito poncho, boa corrente de re-  
logio, botinas novas, acompanha-  
do de outro moço que parecia ser  
seu peão.

Ficaram os dois no corpo da  
guarda e no dia seguinte já não  
amanheceram.

Dois dias depois fui nomeado  
para ir fazer lenha no matto e  
dentro de uma sangra encontrei  
o moço e seu companheiro de-  
gollados, atravessados um sobre  
o outro e completamente nús.  
Mais tarde vi em poder dos sol-  
dados a sua roupa, poncho e  
etc.

P.—Diga-me; esses mortos  
eram enterrados?

R.—Os que se matavam no  
acampamento ou no hospital—  
eram enterrados.

assassinava—eram enterrados,  
mas os que eram mortos fora do  
acampamento, nos mattos e zan-  
gas proximas, ficavam insepul-  
tos.

P.—Vi Vcê, nesses mattos e  
zangas muitos cadaveres?

R.—Muitíssimos Sr., e ossa-  
mento humano então é um hor-  
ror! E como não ser assim quan-  
do é certo que é raro o dia em  
que ali não se mata gente?

P.—E Vcê não esteve nunca  
ameaçado nem soffreu algum  
castigo?

R.—Nunca soffri castigo al-  
gum, mas um dia, pensei que me  
iam matar, porque veio a mim  
um furriel de nome Gabriel Phi-  
lomeno e me pediu meu poncho,  
meu relógio (de prata) e meu co-  
chilhito, dizendo-me que eu não  
precisava d'aquillo visto que  
ia ser morto.

Poi-lhe tudo quanto me pediu,  
e até hoje.

P.—Não ha ali, entre os offi-  
ciaes de João Francisco, alguns  
que se oppoem a esses barbaros  
crimes?

R.—Ha um unico Sr., que ás  
vezes vai pedir pela vida de al-  
gum *desgraciado*;—é o capitão

## BICADAS

XII

Ao céu com enlelos  
Vão lindas meninas,  
Que levam nos seios  
As mollos... divinas.

S. Pedro que é santo  
Que gosta de amores,  
Lhes brinda de um canto  
Seus ramos de flores.

Os anjos que outr'ora,  
Viviam tristonhos,  
Repetem agora:  
—Que dias risinhos L.

O pen-pen.



Gentil Rolla, a quem o comendante João Francisco considerava e atendia muito, parecendo que *he ahí le tiene mucho*. (textual)

P.—Poderá dizer-me os nomes dos executores que João Francisco tem a seu lado?

R.—Os principais são: — um parido de nome Paiva, um índio chamado Paredes e Virgílio Linhares. Sem embargo ha na sua gente muitos que sabem *degollar muy bien*!

Com isto demo-nos por satisfeitos e agradecemos ao nosso despedimento do jovem Edizui Alvares, que nos dice ficar ainda a nossa disposição para qualquer outra informação particular ou judicial que necessitarmos.

## CORRESPONDENCIA

Um illustrado e distincto amigo, residente em Porto Alegre mas que costuma viajar muito por todo o Estado, enviou-nos a carta—correspondência para ella a attenção dos leitores.

Agradecemos ao bom amigo o auxilio que nos vem trazer e esperamos que continue a honrar-nos com suas missivas.

Es a correspondência: — A amigo e Sr. Director d'O Canabarro.

Porto Alegre está transformada em uma coisa que muito se assemelha á capital do principado de Monaco. Jogase ali que é um Deus na azuleja; pobre povo! Jogase em loterias, jogase nos prados, jogase nos bichos, uma ludocia que existe lá pelo Rio e que, já estabelecida, segundo estão informado, filia na capital do Estado e, creio, que em Pelotas e Rio Grande; jogase nas casas de tavolagem, que ali são varias, chegando-se mesmo a dizer que uma existe de propriedade de um general patriota de Julio de Castilhos, muito conhecido pelo general Carlos Telles; jogase, finalmente, em rifas, que constantemente estão a apparecer sob o titulo *entre amigos*.

São ali vendidos diariamente bilhetes das seguintes loterias: capital federal, uma por dia, Sergipe, Rio Grande do Norte, Santa Catharina, Paraná e do proprio Estado; de Montevideo, da república Argentina e do Paraguay. Os transmissões são por toda a parte abudados por enxames de cambistas, que offerecendo a sua novicia mercaderia, pejam as ruas da cidade, diffundindo-lhe o livre transitio. E o povo Porto Alegrense, em cultura ou habido de por meio do trabalho, sempre dignificado, adquire o que procura pelo jogo, e as mesmas loterias de loterias como camomilongo engodado, inconscientemente, sem se aperceber do mal que pratica, reconcorrendo assim para que uns tantos italianos vadios, que se occupam desse immoral ramo de negocio, empecunhem da noite para o dia: elles que ainda hontem viviam maltrapilhos, rios e concertando latas velhas.

Pobre povo! Fica sem o seu dinheirinho a trouxa d'uma experiencia que nem sempre lhe sabe! Espia, o governo, as consequências do governo dos nobres nobres do palavroso Dr. de Castilhos.

Vem á proposito referir aqui o que este candidato praticou com relação ao assumpto de que me venho occupando.

O advento da república veio encontrar o cidadão Thomaz de

Oliveira no goso d'um contracto legal de loterias deste Estado e logo continuando até que o actual governador houve por bem rescindir-lhe o para, a pretexto de maiores vantagens para os cofres estaduais, passal-o ao Sr. Azevedinho dentista, então *enfant gaté* do castilhismo e cognominado o fura-olho—por já haver vazado a ambos do indulto e popular cidadão. Ernesto Paiva, nosso devotissimo amigo politico.

Concluzo o povo da capital, odiando ás devéras o novo contractante, não lhe compron bilhetes, não o auxilium em coisa alguma, de maneira que o misero vio-se obrigado a rescindir o contracto sem com tudo entrar com coisa alguma para os cofres do estado, nem mesmo com a multa proscripta; sendo-lhe tudo relevado como premio da colarlia que praticou!

E não ficou só isto tal negocio: o cidadão Thomaz, levado em seus direitos, tratou desde logo de os relavar, o que conseguiu, recebendo, ainda não ha muito, uma indemnização de oitenta contos de reis, que lhe foi mandado pagar pelo proprio Dr. Julio de Castilhos, á expensas da advocacia administrativa, que o cecia.

Agora, pergunto eu, quem foi o levado em toda esta indecente negociata?

Onhe esses tão decantados escriptos na gerencia dos negocios da fazenda publica?

Ainda não é tudo: O contracto para extração de loterias deste Estado, em vigor, foi posto em concurrencia, uma grossa farsa que o castilhismo costuma pôr em pratica, unicamente para mascarar as suas proclividades amoralis; e entre outros concorrentes apresentaram propostas os qualificados negociantes desta praça Leopoldo Masson e Vieira da Rocha, e os vendedores de bilhetes da loteria de Montevideo, irmãos Mariscanos.

Foi a destes a preferida não obstante ter a commissão julgadora classificado em primeiro lugar d'aqueles negociantes, como mais vantajosa para os cofres estaduais.

Succedeo, porém, que os Mariscanos, hoje dinheireros e ainda não ha muito miseros vendedores de latas pelas ruas desta cidade, se transformando em jornalistas, publicaram nas antevésperas de ser escolhida uma das propostas, em linguagem que só elles entendem—pudera não, de latifundo á jornalista, não grande distancia—um jornal, subordinado ao titulo *Libellum*.

Ah! Tasso, inspirado cantor da Duquesa de Ferrara, quando imaginatis que, escrevendo o vosso admiravel poema *Genesalenne Liberata*, que vos deu um lugar entre os principos epicos da latina raga e cujo premio aqui estampo multiladamente:

«Canto l'arme pietose el capitano  
che faço d'O Canabarro, visto que meus estimados tio, primo e sobrinho acham-se empenhados n'uma tão nobre tarefa, procurando por meio da critica moralizar a corrupta situação porque estamos atravessando, eu, ainda que incompetente, quero tambem concorrer com uma pedrinha ao menos, para a construção desse grandioso edificio. Por isso infio hoje como meu respeitavel tio uma série de cartas, cujo unico fim será narrar a meu bom tio todas as violencias, arbitrariedades e illegalidades que neste 3º Districto

foi ditrambico ao Dr. Julio de Castilhos, trasiu no centro da pagina da frente, o retrato desse satrapa.

Ora, o resultado foi aquella certeza: — os irmãos Mariscanos, preferidos e os dois qualificados negociantes rio-grandenses preferidos! Não lhes valendo terem apresentado proposta mais vantajosa, segundo o *credittum* da commissão julgadora.

E' que elles não levam palmos ao escriptissimo governo do Dr. Julio de Castilhos. Mas, afinal, como o negocio era unicamente bilateral: satisfeitos ficaram os irmãos Mariscanos, por um lado e o Dr. Julio de Castilhos, por outro: quanto ao prejudicado povo rio-grandense: mandaram-nos *lumbé* salado, como dizia o pajazzo Torquato.

Al! Molire, cedo demais te partiste deste mundo descontente. *Illeceste*.

Jararaca, Dezembro 31 de 1897.

Nb.—De conformidade com o meu estado de constante *borboreador* pelo interior do Estado natal, passo a assignar-me.

*Illeceste*.

Jararaca, Dezembro 31 de 1897.

Nb.—De conformidade com o meu estado de constante *borboreador* pelo interior do Estado natal, passo a assignar-me.

*Illeceste*.

Jararaca, Dezembro 31 de 1897.

Nb.—De conformidade com o meu estado de constante *borboreador* pelo interior do Estado natal, passo a assignar-me.

*Illeceste*.

Jararaca, Dezembro 31 de 1897.

Nb.—De conformidade com o meu estado de constante *borboreador* pelo interior do Estado natal, passo a assignar-me.

*Illeceste*.

Jararaca, Dezembro 31 de 1897.

Nb.—De conformidade com o meu estado de constante *borboreador* pelo interior do Estado natal, passo a assignar-me.

*Illeceste*.

Jararaca, Dezembro 31 de 1897.

Nb.—De conformidade com o meu estado de constante *borboreador* pelo interior do Estado natal, passo a assignar-me.

*Illeceste*.

Jararaca, Dezembro 31 de 1897.

Nb.—De conformidade com o meu estado de constante *borboreador* pelo interior do Estado natal, passo a assignar-me.

*Illeceste*.

Jararaca, Dezembro 31 de 1897.

Nb.—De conformidade com o meu estado de constante *borboreador* pelo interior do Estado natal, passo a assignar-me.

*Illeceste*.

Jararaca, Dezembro 31 de 1897.

Nb.—De conformidade com o meu estado de constante *borboreador* pelo interior do Estado natal, passo a assignar-me.

*Illeceste*.

Jararaca, Dezembro 31 de 1897.

Nb.—De conformidade com o meu estado de constante *borboreador* pelo interior do Estado natal, passo a assignar-me.

*Illeceste*.

Jararaca, Dezembro 31 de 1897.

Nb.—De conformidade com o meu estado de constante *borboreador* pelo interior do Estado natal, passo a assignar-me.

*Illeceste*.

Jararaca, Dezembro 31 de 1897.

Nb.—De conformidade com o meu estado de constante *borboreador* pelo interior do Estado natal, passo a assignar-me.

onde moro, praticam os senhores absolutos de nossa pobre e amada terra.

Bem sei que assim procedendo metto-me, devéras, em apuros de mil diabos, porque, como meu tio sabe, se chegarem a descobri-me, pelo meu lombo rodará pau, ... me raparão a cabeça, isto se não me tocarem a res... *... Josa*...

Apezar mesmo, do que me possa succeder vou lhe transmitir algumas noticias. Mas, cada Lembre-se que seu sobrinho não é de ferro: —

Ha tempo, não longe, em casa de certo sujeito, que por ora não direi quem é, morava uma negra que, encomendando-se com o don da casa chamou-o de la trã, em presença d' o comendante da policia do Sub-intendente, dizendo a negra a esta autoridade: —

—Sou Christino, se o Sr. duvida, em vou lhe mostrar onde estão enterrados os pellegos das ovelhas roubadas. A autoridade limitou-se a assignar a questão, e tudo ficou em apparencia, calmo, mas, para lhe encantar o caso, a negra amouteceu mais não amanhaceo, e até hoje nem rastros d'ella, sem que as autoridades se dessem nunca ao incommodo de averiguar sobre o seu desaparecimento!!!

—Ha poucos dias, n'uma baile que aqui houve, o sub-intendente Arião Cardoso, vendo um moço que conversava com uma moça, invadiu abruptamente a sala do baile de relho alçado, dizendo: — com licença meus Srs., quero ensinar a este caullão...

... não levando a effeito os seus intentos porque seu genro, apesar de ser um indio ignorante, intercedeu, dizendo: — não faça isso, meu sogro, que é uma vergonha. —

Ha dias, quando correu a legoa do Sr. Polycarpo Duarte, estando pattindo os parrellos, um soldado de João Francisco transpôs a cancha e o filho do Sub-intendente, que faz parte da policia deste, levando a mão á espada quiz reprehendê-lo, mas, o homem de João Francisco passou-lhe frenendo descompostura, dizendo-lhe entre outros compass: — jã, canalla, bota essa espada na cintura, senão dou-te muito coice... e o misero soldadito obedeceu ligeirinho á intimação e deitou a correr como um boie.

—Em outras carreiras havidas anteriormente, o Sub-intendente Arião Cardoso dividio-se com outro soldado de João Francisco e puxou do revolver, unviu em repelia estas *delicias* palavras: — catira barbado se és homem, que te vou apagar as barbas com minha espada... e o sub-intendente que presa tanto suas barbas como o P. Ramos o moriz, deu do redas ao cavallo e retirou-se muito caladito.

Que bella e moralisada autoridade, não meu tio?... —

Ha tempos, quando casou uma filha do mesmo sub-intendente, um grupo de convidadas inclusive a policia, acompanhavam o casorio, dando, como é uzo na campanha, tiros de polvera seca; não chegaram todos á casa do Sub-intendente, um sujeito que eu sei mas que não digo o nome, mettu uma bala no regimento e, *por acaso* apontou para um filho de velho Theodorio Teixeira, e *por acaso* disparou a arma, morrendo ali mesmo o pobre neto. E, como tudo

foi obra do *acaso* nem auto de corpo de delicto se fez.

E por hoje fico aqui, prometendo-lhe, meu tio, escrever-lhe, de vez em quando algumas destas cartinhas.

3º Districto do Livramento

VIGIA VELHO.

NOTICIARIO

ARMAMENTO APPREHENDIDO

O castilhismo desmorostrava-se

Foi apprehendido em Montevideo, a requisição do nos. o ministro alli, o armamento e munição que trazia de Buenos Aires para o Sr. Julio de Castilhos, o vapor allemão *Freda*.

Não nos admira e nada temos a objectar que o partido castilhista elegesse uma excentica castilhista.

O unico que pensavamos e esperavamos era que, em vista dos gravissimos acontecimentos que ultimamente se tem desenvolvido e dos grandes crimes ali praticados, que esse partido fosse mais escriptoso na escolha daquelles que hão de dirigir a politica situacionista do Livramento, elegendo para isso outros homens, menos apaixonados, mais conciliadores e mais capazes de, dando de parto um pouco de seu paternalismo, procurar pôr termo á série enorme de roubos, assassinatos e escandalos que ali se commettam diariamente.

Infelizmente isso não se deu, e a nova executiva, em sua maioria, está composta de ferrenhos partidarios, que, pela sua obcecção, não serão nunca capazes de promover a punição dos culpados, moralizando assim a triste situação porque atravessa o Livramento.

Nada lucrará a população do Livramento com a nova executiva que hade dirigir a politica situacionista d'ali.

Os crimes se hão de succeder como até aqui e os criminosos continuão a affrontar á sociedade, passando livre e impunemente pelas ruas da cidade.

Vital Ribeiro já re-assumiu a delegacia de policia; Manoel Machado soffrerá o duro castigo de ir para sua casa; Virissimo Prestes voltará a ser inspector de quarteirão; e as violencias, as rasgaduras de calças e a dogdall continuará na campanha do municipio!

Mas, o anno ficará satisfeito porque os servos deram-lhe ainda uma grande prova de amizade e obediencia.

Estando o anno contente é quanto basta; soffra embora o povo.

Manejos

O dictador cara-dura está maneando...

Não querendo já declarar que fará traição ao Dr. Lauro Sodré, candidato eleito pela convenção opposicionista da qual fez parte o castilhismo, para a presidencia da Republica na eleição de 1º de Março, está arranjando que os seus amigos de diversas localidades se manifestem em favor da candidatura do Dr. Campos Salles, candidato do governo—para depois vir dizer que tendo os seus amigos se manifestado em favor desta candidatura elle

resolve que o seu partido em pessoa aprie.

Os chefes castilhistas Bernardino Motta e Antunes Ribas já iniciaram o maneio, declarando apparecer a candidatura Campos Salles.

O Dr. Aurelino Barbosa, deputado castilhista, em discurso que prometteu ha poucos dias na Uruguayana, fez tambem a apologia da candidatura Campos Salles sem dedicar uma palavra ao Dr. Lauro Sodré.

Não tardará que a *Federação* nos venha dizer que «em vista das manifestações do partido, pelo orgão de seus chefes locais, o Dr. Julio de Castilhos resolve dar todo o seu apoio á candidatura do Dr. Campos Salles na eleição presidencial de 1º de Março».

Será isto mais uma traição do regulo sulista, mas, dirá elle — «traição mais ou tração menos, nada importa, contanto que eu reciba o apoio do centro, que é o que me convém. O amigo Lauro que se arrume lá pelo seu Paraná».

Estaremos enganados?... Pouco falta para sabel-o.

Entre nós

Acha-se entre nós e regressa amanhã para sua fazenda o nosso particular amigo Sr. Francisco de Mello Rego.

Saudalmo-o.

ARMAMENTO ! !

Noticiamos no nº. passado que João Francisco comprara em Montevideo n'um mazzers reformados e no dia 10 estava providenciando para introduzilos por um tucos passos do Quaralhy.

É possível que esse armamento já tenha sido introduzido porque antes de hontem, um soldado de João Francisco, conversando em uma casa de commercio no Livramento, declarou que ao acampamento haviam elegado trez carretas com armamento e munições.

A frega que actualmente tem João Francisco estava preficatamente armada, não tendo por tanto, necessidade de mais mil mazzers.

Por este *curioso* crime foi Honorio preso por um inspector de quarteirão genio do dono dos queijos e castigado com seis duzias de bollos, cabeça raspada e ainda obrigado a trabalhar dois mizes em casa de João Balcenato para, como o ordenado dos dois mizes, pagar os trez queijinhos furtados.

Honorio regressou da inquisição com as mãos tão inchadas que não podia segurar as redas do cavallo, mas, muito contente por trazer a cabeça no seu lugar.

Parabens

Com as benções dos desprotegidos da fortuna, creanda de intimas amizades, venerada e querida de todos que tem a honra de conhecê-la, solemnisa hoje o seu anniversario natalicio a nossa distincta corregidoria — Exma. Sr. D. Anna Prates de Vargas—vinda de nosso inviolavel e pranteado chefe e amigo capitão Antonio Jose de Vargas, cahido heroicamente em defesa da Liberdade do Rio Grande no sempre memoravel dia 19 de Junho de 1892.

Parabens

O dictador cara-dura está maneando...

Não querendo já declarar que fará traição ao Dr. Lauro Sodré, candidato eleito pela convenção opposicionista da qual fez parte o castilhismo, para a presidencia da Republica na eleição de 1º de Março, está arranjando que os seus amigos de diversas localidades se manifestem em favor da candidatura do Dr. Campos Salles, candidato do governo—para depois vir dizer que tendo os seus amigos se manifestado em favor desta candidatura elle

resolve que o seu partido em pessoa aprie.

Os chefes castilhistas Bernardino Motta e Antunes Ribas já iniciaram o maneio, declarando apparecer a candidatura Campos Salles.

O Dr. Aurelino Barbosa, deputado castilhista, em discurso que prometteu ha poucos dias na Uruguayana, fez tambem a apologia da candidatura Campos Salles sem dedicar uma palavra ao Dr. Lauro Sodré.

Não tardará que a *Federação* nos venha dizer que «em vista das manifestações do partido, pelo orgão de seus chefes locais, o Dr. Julio de Castilhos resolve dar todo o seu apoio á candidatura do Dr. Campos Salles na eleição presidencial de 1º de Março».

Será isto mais uma traição do regulo sulista, mas, dirá elle — «traição mais ou tração menos, nada importa, contanto que eu reciba o apoio do centro, que é o que me convém. O amigo Lauro que se arrume lá pelo seu Paraná».

Estaremos enganados?... Pouco falta para sabel-o.

Entre nós

Acha-se entre nós e regressa amanhã para sua fazenda o nosso particular amigo Sr. Francisco de Mello Rego.

Saudalmo-o.

ARMAMENTO ! !

Noticiamos no nº. passado que João Francisco comprara em Montevideo n'um mazzers reformados e no dia 10 estava providenciando para introduzilos por um tucos passos do Quaralhy.

É possível que esse armamento já tenha sido introduzido porque antes de hontem, um soldado de João Francisco, conversando em uma casa de commercio no Livramento, declarou que ao acampamento haviam elegado trez carretas com armamento e munições.

A frega que actualmente tem João Francisco estava preficatamente armada, não tendo por tanto, necessidade de mais mil mazzers.

Por este *curioso* crime foi Honorio preso por um inspector de quarteirão genio do dono dos queijos e castigado com seis duzias de bollos, cabeça raspada e ainda obrigado a trabalhar dois mizes em casa de João Balcenato para, como o ordenado dos dois mizes, pagar os trez queijinhos furtados.

Honorio regressou da inquisição com as mãos tão inchadas que não podia segurar as redas do cavallo, mas, muito contente por trazer a cabeça no seu lugar.

Parabens

Com as benções dos desprotegidos da fortuna, creanda de intimas amizades, venerada e querida de todos que tem a honra de conhecê-la, solemnisa hoje o seu anniversario natalicio a nossa distincta corregidoria — Exma. Sr. D. Anna Prates de Vargas—vinda de nosso inviolavel e pranteado chefe e amigo capitão Antonio Jose de Vargas, cahido heroicamente em defesa da Liberdade do Rio Grande no sempre memoravel dia 19 de Junho de 1892.

Parabens

O dictador cara-dura está maneando...

Não querendo já declarar que fará traição ao Dr. Lauro Sodré, candidato eleito pela convenção opposicionista da qual fez parte o castilhismo, para a presidencia da Republica na eleição de 1º de Março, está arranjando que os seus amigos de diversas localidades se manifestem em favor da candidatura do Dr. Campos Salles, candidato do governo—para depois vir dizer que tendo os seus amigos se manifestado em favor desta candidatura elle

resolve que o seu partido em pessoa aprie.

Os chefes castilhistas Bernardino Motta e Antunes Ribas já iniciaram o maneio, declarando apparecer a candidatura Campos Salles.

O Dr. Aurelino Barbosa, deputado castilhista, em discurso que prometteu ha poucos dias na Uruguayana, fez tambem a apologia da candidatura Campos Salles sem dedicar uma palavra ao Dr. Lauro Sodré.

Não tardará que a *Federação* nos venha dizer que «em vista das manifestações do partido, pelo orgão de seus chefes locais, o Dr. Julio de Castilhos resolve dar todo o seu apoio á candidatura do Dr. Campos Salles na eleição presidencial de 1º de Março».

Será isto mais uma traição do regulo sulista, mas, dirá elle — «traição mais ou tração menos, nada importa, contanto que eu reciba o apoio do centro, que é o que me convém. O amigo Lauro que se arrume lá pelo seu Paraná».

Estaremos enganados?... Pouco falta para sabel-o.

Entre nós

Acha-se entre nós e regressa amanhã para sua fazenda o nosso particular amigo Sr. Francisco de Mello Rego.

Saudalmo-o.

resolve que o seu partido em pessoa aprie.

Os chefes castilhistas Bernardino Motta e Antunes Ribas já iniciaram o maneio, declarando apparecer a candidatura Campos Salles.

O Dr. Aurelino Barbosa, deputado castilhista, em discurso que prometteu ha poucos dias na Uruguayana, fez tambem a apologia da candidatura Campos Salles sem dedicar uma palavra ao Dr. Lauro Sodré.

Não tardará que a *Federação* nos venha dizer que «em vista das manifestações do partido, pelo orgão de seus chefes locais, o Dr. Julio de Castilhos resolve dar todo o seu apoio á candidatura do Dr. Campos Salles na eleição presidencial de 1º de Março».

Será isto mais uma traição do regulo sulista, mas, dirá elle — «traição mais ou tração menos, nada importa, contanto que eu reciba o apoio do centro, que é o que me convém. O amigo Lauro que se arrume lá pelo seu Paraná».

Estaremos enganados?... Pouco falta para sabel-o.

Entre nós

Acha-se entre nós e regressa amanhã para sua fazenda o nosso particular amigo Sr. Francisco de Mello Rego.

Saudalmo-o.

ARMAMENTO ! !

Noticiamos no nº. passado que João Francisco comprara em Montevideo n'um mazzers reformados e no dia 10 estava providenciando para introduzilos por um tucos passos do Quaralhy.

É possível que esse armamento já tenha sido introduzido porque antes de hontem, um soldado de João Francisco, conversando em uma casa de commercio no Livramento, declarou que ao acampamento haviam elegado trez carretas com armamento e munições.

A frega que actualmente tem João Francisco estava preficatamente armada, não tendo por tanto, necessidade de mais mil mazzers.

Por este *curioso* crime foi Honorio preso por um inspector de quarteirão genio do dono dos queijos e castigado com seis duzias de bollos, cabeça raspada e ainda obrigado a trabalhar dois mizes em casa de João Balcenato para, como o ordenado dos dois mizes, pagar os trez queijinhos furtados.

Honorio regressou da inquisição com as mãos tão inchadas que não podia segurar as redas do cavallo, mas, muito contente por trazer a cabeça no seu lugar.

Parabens

Com as benções dos desprotegidos da fortuna, creanda de intimas amizades, venerada e querida de todos que tem a honra de conhecê-la, solemnisa hoje o seu anniversario natalicio a nossa distincta corregidoria — Exma. Sr. D. Anna Prates de Vargas—vinda de nosso inviolavel e pranteado chefe e amigo capitão Antonio Jose de Vargas, cahido heroicamente em defesa da Liberdade do Rio Grande no sempre memoravel dia 19 de Junho de 1892.

Parabens

O dictador cara-dura está maneando...

Não querendo já declarar que fará traição ao Dr. Lauro Sodré, candidato eleito pela convenção opposicionista da qual fez parte o castilhismo, para a presidencia da Republica na eleição de 1º de Março, está arranjando que os seus amigos de diversas localidades se manifestem em favor da candidatura do Dr. Campos Salles, candidato do governo—para depois vir dizer que tendo os seus amigos se manifestado em favor desta candidatura elle

resolve que o seu partido em pessoa aprie.

Os chefes castilhistas Bernardino Motta e Antunes Ribas já iniciaram o maneio, declarando apparecer a candidatura Campos Salles.

O Dr. Aurelino Barbosa, deputado castilhista, em discurso que prometteu ha poucos dias na Uruguayana, fez tambem a apologia da candidatura Campos Salles sem dedicar uma palavra ao Dr. Lauro Sodré.

Não tardará que a *Federação* nos venha dizer que «em vista



# FABRICA AVAPOR

— DE —

## beneficiar fumo e café

Esquina das ruas Tamandaré e Conde de Porto Alegre

— NA LINHA DIVISORIA —

Vendas por atacado e a varejo — porém, só á dinheiro

LIVRAMENTO

## CONFITERIA

"LA CONFIANZA"

DE

## JACINTO ARNAU

CALLE 18 DE JULIO — FRENTE AL JUZGADO LETRADO

-- TACUAREMBÓ --

En esta casa recientemente arreglada por su nuevo propietario en-  
contrarán toda clase de dulces y bebidas, de las mas finas.

La confiteria "LA CONFIANZA", dispone de personal habilitado  
para toda clase de trabajos concernientes a su ramo.

Recibe toda clase de encomiendas, por grandes que sean, para  
CASAHIENTOS, BAILES Y FIESTAS.

Para Santana y Rivera hasta que las encomiendas sean hechas con

24 HORAS DE ANTICIPACION.

*Precios modicos.*

## HOTEL DO COMMERCIO

FUNDADO EM 1869

LIVRAMENTO

RUA 29 DE JUNHO NUM. 9 — ESQUINA 1ª. DE MARÇO

— DE —

## Antonio Tommasi

PROPRIETARIO DO

RESTAURANT 25 DE MAYO

CALLE SARANDÍ— RIVERA

## Alfaiataria

RIO-GRANDENSE

— DE —

ANTONIO EPITAFNEO

RUA DOS ANDRADAS N.

Esta já bem conhecida alfaiataria, fundada nesta localidade em

1885,

acaba de receber, directamento da Europa, um magnifico e estron-  
doso sortimento de boas casimiras, como sejam : especialidade em  
*Repos Grantos*, preto e azul, genero chinês, de diversos padroes,  
para todos os gostos e proprios para esta estação.

Possue tambem habéis artistas que, com presteza e solidez, ma-  
nufacturam toda o qualquer obra, ao gosto do mais exigente fre-  
guez.

Os preços porque deliberou vender seus generos são tão razoá-  
veis que não teme competencia.

Venham e verificar-se ao.

LIVRAMENTO

## Ferraria e Carpintaria

— DE —

## Estevão de Lorenzi

OFFICINA MECHANICA

— O —

SERRARIA A VAPOR

Grande sortimento em fogões economicos, torradores de café, ma-  
chinas para araar e o mais concernente a este ramo.

Concertam-se e fazem-se todas as classes de vehiculos, diligencias  
carros, carroças, carretas, etc. Concertam-se tambem  
todas as classes de machinas e armas e etc.

Encarrega-se de fazer, promptamente, com esmero e perfeição—  
ferros, soalhos, portas, janellas, portadas de todas  
as classes e medidas.

Tem sempre completo sortimento em portas e janellas de todas  
as dimensões, omibás, carroças, carretillas e o mais  
pertencente a seu ramo.

Exactidão e solidez em toda e qualquer obra. Executam-se  
todos os trabalhos

— POR PREÇOS MODICISSIMOS —

RUA 1ª DE MARÇO

—

ESQ. 24 DE MAIO

LIVRAMENTO

## SASTRERIA RIVERENSE

— DE —

MIGUEL MELLO Y NIEVES

CALLE SARANDÍ

AO PUBLICO

MIGUEL DE MELLO Y NIEVES, proprietario da *Sastreria  
Riverense*, previne ao publico em geral, e á sua numerosa clientel-  
la em particular, que mudou suas officinas para o espacoso pro-  
dio á Rua Sarandí, junto á Photographia do Sr. Mauricio Bannet.  
No intuito de bem corresponder á confiança publica, o pro-  
prietario da *Sastreria Riverense* introduziu nella notaveis melho-  
ramentos, além de um completo, variado e elegante sortimento de  
tudo quanto se relaciona com o seu ramo de negocio.

Assim é que a *Sastreria Riverense*, pôde se afirmar sem exa-  
gero nem pomadas, está em condições de satisfazer ao mais exi-  
gente freguez e ao mais modesto dos compradores.

A casa tem á disposição do publico :  
Boas e bonitas casemiras proprias para a estação, variadas  
lançola e chivios de actualidade.

Excellentes flanelas para luto.  
Especialidade em brios para trajes.  
Colletes, em côres, de piquet, linho e seda.  
Trajes promptos, ao gosto de qualquer freguez, completo e  
variado sortimento.

Bombaixas feitas, ao alanceo de todas as bolsas.  
Paletots de alpaca, grão de ouro, e outros.  
Trajes, de medida, de 10 pesos para cima.  
Calças, avulsas, de 2 pesos para cima.  
Bombaixas, de 15 reaes para cima.  
Camizas brancas, as mais modernas e chies.  
Ditas peito de fustão, chies e baratas.  
Camizetas de diversas qualidades e gostos.  
Collarinhos e punhos, baratos e modernos.  
Gravatas de diversos gostos, preços e classes.  
Ditas para luto, finas e inferiores.  
Chapêos pretos e de côres, ultima novidade.  
Bengallas, completa variedade e barateza.  
Carpins brancos, pretos e outras côres.  
Apparelhos para punhos e peito e avulsos.  
Chapêos calibrezes, diversos gostos.  
Ditos de palha, pretos e claros, francezes.  
Tirantes e suspensorios para homens.  
Lenços, de linho e de seda, para bolso e pescoço.  
Perfumarias, as mais deliciosas e baratas.  
E uma infinidade de outros artigos cuja enumeração se-  
ria impossível.

Como foram abolidos da casa os borradores, que são os  
maiores inimigos do commercio, prevenimos ao publico que as  
vendas são feitas.

SOMENTE Á DINHEIRO

— JUNTO Á PHOTOGRAPHIA BUNNELL —

— RIVERA —

## Ferraria e Carpintaria

DE

## ANDRÉ BOTTARO

Neste estabelecimento trabalha-se com perfeição em tudo  
quanto se refere á este ramo de negocio.

Concertam-se e fabricam-se vehiculos e apromptam-se com esme-  
ro e brevidade todo e qualquer trabalho.

PREÇOS MODICOS

RIVERA

## VICTORIA!

El que suscribe, Médico de cabello y una sustancia de pri-  
mera fuerza para combatir la  
caspa y demás afecciones del  
cuero cabelludo.

Certifico : que he empleado  
en mi uso particular el *Agua de  
Quina*, preparada por A. Moura,  
y compuesta con lo más esqui-  
sito de la exuberante Flora Bra-  
sileira, llegando á la conclusión  
que es un poderoso tónico del

Gabriel Apollis

(Firma reconocida)

## Campos & Monteiro

Encarregam-se da venda de tropas de gados de corte na Tablaa  
assim como de cria, para invernar e outras commissões.

102—RUA MARECHAL DEODORO—102

PELOTAS

ENDEREÇO TELEGRAPHICO —MONTEIRO

## Pharmacia

ORIENTAL

— DE —

JOAO CAFFONE

(PHARMACEUTICO)

O proprietario desta bem montada pharmacia offerece ao publico  
desta localidade e do Livramento, o seu estabelecimento,  
sempre bem surtido de tudo quanto se relaciona  
com uma casa desta ordem.

Tem sempre á venda os melhores e mais legitimos prepa-  
rados estrangeiros. O trabalho de mani-  
pulação é garantido e feito  
sempre com toda a presteza possível

Aviam-se receitas a qualquer hora do dia ou da noite.

PREÇOS BARATISSIMOS

RUA SARANDÍ

RIVERA

## CAFÉ E BILHAR

20 DE SETEMBRO

DE

## João B. Garcia Filho

RUA 29 DE JUNHO—ESQ. GENERAL CÁMARA

Este estabelecimento recentemente aberto, está em condições de  
bem servir ao publico, pois além de um variado sortimento de bebi-  
das finas possui tambem café especial para servir a qualquer hora.

-- LIVRAMENTO --

## BARBERIA

EL FERRO CARRIL

DE

ENRQUE ARBIFEUILLE

Todos al *Ferro Carril*  
Que en esta casa modelo,  
Se afila y se corta el pelo  
En un rato á quinze mil.

Se hacen obras en cabello,  
Bonitas, baratas, buenas;  
Como anillos y cadenas;  
Y relevos de -- lo bello.

— CALLE SARANDÍ— RIVERA —